

2558

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COLOSTOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nathalia Zinn de Souza, Philip Moshe Preissler da Rosa, Jamile Schonardie Migliavaca, Célia Guzinski, Larissa Sant Anna Oliveira, Nathalia Duarte Bard, Janaína da Silva Flôr, Ana Paula Gravina Azevedo, Priscila Ansiliero Madruga, Maria Lúcia Pereira de Oliveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A colostomia é um procedimento cirúrgico que altera o trânsito gastrointestinal através de uma comunicação artificial entre o intestino e o meio externo para excreção de conteúdo fecal. Essa intervenção pode ser de caráter temporário ou definitivo, podendo ser colostomia ou ileostomia¹. A confecção da colostomia faz parte do tratamento de diversas doenças intestinais, dentre elas: tumores colorretais, diverticulite, doenças intestinais inflamatórias, doença de Crohn, infecções perineais graves e traumas. O paciente colostomizado pode ter seu convívio social afetado, pois perde o controle sobre suas eliminações, provocando um grande impacto em sua qualidade de vida². **Objetivo:** Relatar os cuidados e orientações de enfermagem aos pacientes no pós-operatório de realização de colostomia. **Metodologia:** Relato de experiência dos cuidados de enfermagem aos pacientes atendidos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** Na anamnese na unidade cirúrgica é verificado qual o grau de conhecimento do paciente acerca do procedimento proposto. A partir disso, é iniciado o processo de educação em saúde. As estratégias de ensino utilizadas são: o fornecimento de folders educativos; orientações sobre a avaliação do ostoma, cuidados com a pele peri-ostoma, fixação e esvaziamento da bolsa; e treinamento prático. O processo é gradual. Em um primeiro momento é dada as orientações de forma verbal e fornecido um folder com informações sobre o tema. Ao longo da internação, o paciente vai sendo estimulado a participar dos cuidados com a bolsa, permitindo que ele possa treinar os cuidados, mas ainda com auxílio e supervisão de um profissional da equipe de enfermagem, até que se sinta confiante para realizar os cuidados sozinho. Nesse processo, contamos com o auxílio de uma enfermeira especialista em ostomas para orientações mais específicas e sobre a obtenção de materiais na rede básica. **Considerações finais:** Percebemos que, a dinâmica que vem sendo implementada na unidade, deixa o paciente se sentindo mais seguro para os cuidados domiciliares. Sendo assim, a equipe de enfermagem é fundamental nesse processo de educação, auxiliando o paciente no processo de aceitação e adaptação à colostomia. Cabe ao enfermeiro identificar as fragilidades de cada paciente, tendo como objetivo empoderar o paciente nos seus cuidados, promovendo independência e melhora da autoestima.

2642

AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA DE PACIENTES OSTOMIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana da Silva Lima, Graziela Lenz Viegas, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sidia de Mari, Patrícia do Nascimento
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As pessoas que convivem com estomas sofrem impactos no processo de adaptação, sobretudo, na reinserção à sociedade. Além das alterações corporais, as estomias também podem gerar desequilíbrios emocional, social e espiritual. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões identificadas na literatura relacionadas a percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoestima e autoimagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foi utilizada a estratégia de busca PICO para a construção do problema de pesquisa e para a organização dos artigos encontrados. As bases de dados consultadas foram: BDNF, LILACS e PubMed, através dos descritores: Autoimagem; Estomia; Qualidade de Vida; Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem o tema no título e/ou resumo, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso online ao texto completo, publicados no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito artigos das bases de dados consultadas no qual demonstraram que o período de adaptação traz sentimentos de desesperança, medo, angústia, ansiedade, depressão e perda da própria autoestima. Os pacientes estomizados veem de forma costumeira o estoma como algo invasivo e deformante, que influenciam diretamente na sua imagem corporal e autoestima. **CONCLUSÕES:** A autoestima envolve a percepção da imagem corporal e dos sentidos, as figurações e

representações mentais que a pessoa tem dos outros e de si mesma. A necessidade de uma estomia causa uma série de mudanças na autoimagem dos pacientes, acarretando também alteração no sentimento de autoestima. Além disso, desencadeia sentimentos como medo, angústia, insegurança, sofrimento, vergonha, apreensão, isolamento, perda da autonomia, entre outros. A avaliação da autoestima de indivíduos estomizados faz-se necessária, pois os pacientes passam por uma alteração brusca no seu padrão de vida, tornando-se essencial a atuação da equipe de saúde envolvida na reabilitação e enfrentamento dessa nova realidade, propiciando uma transição mais natural possível.

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE

1061

BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DO MANEJO DA COVID-19 EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Bruna Luísa Ribeiro de Almeida, Aline Alves Veleda

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Após o retorno, gradual e escalonado, de escolas de educação infantil em Porto Alegre, houve a demanda advinda da escola de Educação Infantil ACOMPAN, conveniada ao projeto de extensão sobre o desenvolvimento infantil em crianças de 0 à 24 meses de vida, da execução de diálogos de formação com a equipe de profissionais e com os cuidadores das crianças que retornaram às aulas. No entanto, com a circunstância da pandemia da COVID-19, e com o impedimento de capacitações presenciais, novas metodologias foram utilizadas para a execução dos diálogos de formação com a comunidade escolar, trazendo uma nova vertente para que os trabalhos de extensão fossem desenvolvidos. As oficinas de capacitação foram realizadas por meio da plataforma digital "Google Meet", na metodologia de capacitação e bate-papo para retirada das dúvidas, ao longo de duas semanas e abrangendo diferentes turmas da escola - abordando e fornecendo capacitações para a comunidade vinculada as turmas desde o berçário até a pré-escola - podendo, com isso, capacitar em média 50 pessoas ao longo de cada semana. Os temas abordados nas oficinas foram: colocação, uso, retirada e descarte das diferentes categorias de máscaras; lavagem das mãos; uso do álcool em gel; distanciamento social; comunicação vigilante; cuidados com o ambiente escolar; orientações gerais, vacinas e retirada de dúvidas. Com o final das ações de capacitação pode-se obter como resultante a demonstração da obtenção de conhecimento acerca dos temas abordados nas oficinas, a redução da ansiedade quanto às atividades a serem realizadas no âmbito escolar, redução das dúvidas quanto às situações encontradas na pandemia e a gratificação, por parte da comunidade escolar, quanto aos diálogos propostos. As oficinas proporcionam, de maneira remota, a troca de experiências, conhecimento e tranquilização dos cuidadores e dos profissionais vinculados à escola de educação infantil. Além disso, foi possível promover a conscientização quanto à importância do cuidado com si e com o outro, a conscientização sobre a gravidade do vírus, a instrução quanto às atividades preventivas e, desde o período do início das oficinas até o momento da submissão deste resumo, a não contabilização de casos da COVID-19 na escola.

1072

CUIDADOS COM PACIENTE PORTADOR DE GERME MULTIRRESISTENTE EM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Ana Maria Pagliarini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As bactérias ou germes multirresistentes (GMR) são microrganismos que demonstram resistência a maioria dos antibióticos, sendo originalmente sensíveis, os fatores que influenciam temos: vulnerabilidade dos pacientes, não adesão às medidas de prevenção,